

# PERCEPÇÕES DE UMA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR SOBRE A IMPORTÂNCIA DO PSICÓLOGO NO HOME CARE

## PERCEPTIONS OF A MULTIDISCIPLINARY TEAM ON THE IMPORTANCE OF THE PSYCHOLOGIST IN THE HOME CARE\*

THAIS LETÍCIA PEREIRA\*\*

CARLA GEBARA\*\*\*

CRISTIANE MOREIRA DA SILVA\*\*\*\*

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PETRÓPOLIS, BRASIL

SYLVIO PECORARO JÚNIOR\*\*\*\*\*

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, BRASIL

**Resumo:** O *Home Care* pode ser entendido como um conjunto de atendimentos hospitalares feitos na casa do paciente. Esses atendimentos são realizados por uma equipe multiprofissional especializada, configurando-se como um hospital em domicílio. Esse serviço de internação domiciliar vem crescendo consideravelmente nos últimos anos e, graças a esse crescimento, podemos dizer que hoje a psicologia amplia suas possibilidades de atuação com mais um campo de trabalho. Entretanto, a prática na internação domiciliar para a psicologia ainda é uma área nova, fazendo com que os profissionais quase não saibam dessa modalidade de atuação, que permanece pouco explorada. Sendo assim, a presente pesquisa teve como objetivo principal investigar a percepção da equipe multidisciplinar de uma empresa especializada em serviço de *Home Care* na cidade de Petrópolis – RJ a respeito da importância do psicólogo na internação domiciliar. A pesquisa contou com a participação de 26 profissionais da empresa de *Home Care* que responderam a um questionário autoaplicável, semiestruturado e individual composto por 10 questões. Após a aplicação, os dados quantitativos foram contabilizados de forma estatística e os qualitativos foram trabalhados de acordo com o método de Análise de Conteúdo de Bardin (1977). Os resultados obtidos mostram que há uma grande concordância entre os profissionais da equipe multidisciplinar em relação ao psicólogo ser importante nessa área. Entretanto, os próprios profissionais que responderam a pesquisa solicitam a colaboração do psicólogo em questões específicas e

\* Artigo recebido em 04/02/2020 e aprovado para publicação pelo Conselho Editorial em 25/02/2020.

\*\* Especialização em Psicologia da Saúde e Hospitalar pela Universidade Católica de Petrópolis, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0125991706639602>. E-mail: [thaisl.pereira@hotmail.com](mailto:thaisl.pereira@hotmail.com)

\*\*\* Doutorado em Psicobiologia pela Universidade Federal de São Paulo, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0649091889612401>. E-mail: [carlagebara@hotmail.com](mailto:carlagebara@hotmail.com).

\*\*\*\* Doutorado em Psicologia pela Universidade Federal Fluminense, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0144968130457930>. E-mail: [cristianemoreirapsi@hotmail.com](mailto:cristianemoreirapsi@hotmail.com).

\*\*\*\*\* Mestrado em Psicologia pela Universidade Federal Fluminense, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3698270800560619>. E-mail: [sylvio\\_pecoraro@hotmail.com](mailto:sylvio_pecoraro@hotmail.com).

pontuais, compreendendo o psicólogo como um “soldado de operações especiais” e um “bombeiro” que apaga incêndios.

**Palavras-chave:** *Home Care*. Psicologia Hospitalar. Percepção. Equipe Multidisciplinar.

**Abstract:** Home Care can be understood as a group of hospital projects carried out in the patient's home. These ventures are carried out by a specialized multidisciplinary team, being configured as a home hospital team. This home care service has grown considerably in recent years and, thanks to this growth, we can say that today psychology expands its possibilities of action with yet another field of work. However, home care practice for psychology is still a new area, making professionals hardly know about this practice, which they little explore. Thus, the present research had as main objective to investigate the perception of the multidisciplinary team of a company specialized in Home Care services in the city of Petrópolis - RJ and in respect for the importance of the psychologist in home care. The research was attended by 26 professionals from the Home Care company who answered a self-administered, semi-structured and individual questionnaire composed of 10 questions. After application, quantitative data were accounted for statistically and qualitative data were worked according to Bardin's Content Analysis method (1977). The results obtained show that there is a great agreement between the professionals of the multidisciplinary team regarding the psychologist being important in this area. However, the professional professionals who responded to a survey request the psychologist's collaboration on specific questions, understanding or the psychologist as a “special operations soldier” and a “firefighter” who extinguishes fires.

**Palavras-chave:** Home Care. Hospital Psychology. Perception. Multidisciplinary team.

## 1. INTRODUÇÃO

O *Home Care* é definido por Floriani e Schramm (2004), como uma gama de serviços que são realizados em domicílio nos pacientes, sendo esses serviços destinados ao suporte terapêutico dos mesmos. Esse suporte vai desde cuidados pessoais, como banho, alimentação, vestuário e higiene íntima, até os cuidados com medicação, realização de curativos seja de cirurgias ou ferimentos, manuseio de tecnologia hospitalar como respiradores, nutrição enteral/parenteral, diálise entre outros serviços. Esses serviços são realizados por médicos e enfermeiros que ficam 24 horas por dia de plantão e contam também com uma equipe de apoio.

Para Floriani e Schramm (2004) o objetivo do atendimento domiciliar é contribuir para a liberação de leitos hospitalares e do atendimento ambulatorial para reduzir custos, reintegrar o paciente em seu núcleo familiar e de apoio, fazer um trabalho mais humanizado e integral, estimular uma maior participação do paciente e de sua família no tratamento, reduzir o risco de infecções hospitalares e aumentar a qualidade de vida desses pacientes. O

*Home Care* também se destina aos pacientes que possuem dificuldades ou não possuem condições de locomoção para serem atendidos em clínicas, consultórios ou hospitais por possuírem alguma patologia ou qualquer outra situação que o impossibilite de se locomover para ter um tratamento.

Para executar esse trabalho, o serviço de *Home Care* conta com uma equipe de saúde que possui vários profissionais de especialidades distintas, para atender a demanda do paciente que precisa desse serviço. Essa equipe é caracterizada como uma equipe multidisciplinar e pode contar com diversos profissionais como médicos (todas as especialidades), enfermeiros, técnicos em enfermagem, serviço social, nutrição, fisioterapia, fonoaudiologia, odontologia, terapia ocupacional, farmácia e psicologia (LAHAM, 2003).

O presente trabalho buscou acompanhar uma dessas equipes multidisciplinares atuante em *Home Care* na cidade de Petrópolis – RJ. O objetivo foi investigar a percepção dessa equipe multidisciplinar, que conta com médicos, enfermeiros, técnicos em enfermagem, fonoaudiólogos, nutricionistas, fisioterapeutas e psicóloga, sobre a importância do psicólogo dentro deste serviço. Para tanto, foi realizada uma pesquisa qualitativa e quantitativa com 24 profissionais da equipe multidisciplinar. A coleta de dados foi feita por meio de um questionário semiestruturado, individual e autoaplicável

Esta temática é importante, pois o campo da internação domiciliar vem crescendo cada vez mais nos últimos anos, oferecendo aos psicólogos a oportunidade de mais campo de atuação e consequente inserção desses profissionais no mercado de trabalho. Porém, por tratar-se de uma área recente, muitos profissionais ainda não têm conhecimento dessa nova modalidade de atuação. Outra questão levantada para a importância deste estudo seria a carência de dados atuais na literatura sobre o tema.

## 2. METODOLOGIA

Inicialmente, realizamos uma pesquisa buscando programas e empresas especializadas nos serviços de *Home Care* na cidade de Petrópolis. Ao todo foram encontradas quatro empresas que trabalham com atendimento domiciliar. Porém, ao entrar em contato com as empresas, percebeu-se que apenas uma empresa trabalhava com o serviço de *Home Care* propriamente dito. As outras empresas apenas realizavam visitas e atendimentos

isolados na casa dos pacientes quando necessário. Sendo assim, entramos em contato com a psicóloga da organização convidando a empresa a participar da pesquisa.

Elaboramos um questionário semiestruturado, individual e autoaplicável, composto por 10 questões (8 fechadas e 2 abertas). As questões fechadas foram elaboradas em sentenças dentro de uma escala *Likert* de 1 a 5 onde 1 refletia discordância total e 5 concordância total. Os questionários foram colocados dentro de envelopes lacrados para serem entregues à psicóloga da empresa, que mediou o contato com os demais membros da equipe, dessa forma podíamos garantir o sigilo das respostas e não identificar os entrevistados. Responderam ao questionário 24 participantes, sendo estes 1 médico, 3 enfermeiras, 12 técnicos em enfermagem, 1 fonoaudiólogo, 3 fisioterapeutas e 2 psicólogos; 2 profissionais deixaram de responder os dados sócio demográficos.

Para a análise quantitativa dos dados, foram realizadas estatísticas descritivas, considerando as frequências e as porcentagens (%) das respostas. Os resultados foram transferidos para uma planilha em Excel com o intuito de organiza-los e facilitar a interpretação.

As respostas das perguntas qualitativas foram tratadas com o método de Análise de Conteúdo, que segundo Bardin (1977) “é um conjunto de técnicas de análise das comunicações”. Essa técnica tem o objetivo de analisar o que foi dito nas entrevistas ou o que foi observado pelo pesquisador. Durante a análise do material recolhido, é feita uma classificação em temas ou categorias que ajudam ao pesquisador a entender o que há por trás dos discursos. (SILVA & FOSSÁ, 2015)

Esta pesquisa trata-se, portanto, de uma pesquisa de levantamento, segundo Gil (1989):

As pesquisas deste tipo se caracterizam pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para em seguida, mediante análise quantitativa, obter conclusões correspondentes aos dados coletados. (GIL, 1989, p. 76)

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Católica de Petrópolis sob o parecer nº 1.694.290, tendo todos os participantes assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

### 3. RESULTADOS

Primeiramente, apresentaremos os dados sócio demográficos dos participantes, seguido dos resultados das questões quantitativas e, por fim, descreveremos os resultados obtidos nas questões qualitativas.

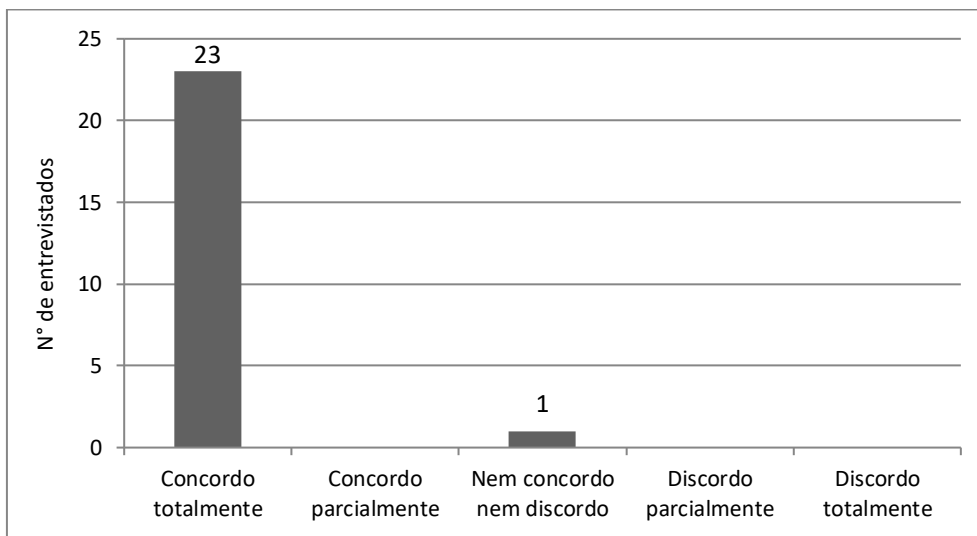
Tabela 1 – Dados sócio demográficos dos entrevistados sobre gênero, faixa etária, formação acadêmica e tempo de profissão.

Dados sócio demográficos	Variáveis	Frequência	Porcentagem (%)
Sexo	Masc.	7	29
	Fem.	17	71
Faixa Etária	18-25	3	14
	26-30	5	23
	31-40	8	36
	41-50	3	14
	51-60	2	9
	+ 60	1	4
Tempo de Profissão	Até 5 anos	1	5
	5-10	9	41
	10-20	7	27
	20-30	4	18
	+ 30	2	9
Formação Acadêmica	Medicina	1	4
	Enfermagem	3	14
	Tec. Enfermagem	12	55
	Fonoaudiologia	1	4
	Fisioterapia	3	14
	Psicologia	2	9

Fonte: elaborado pelos autores

O perfil dos entrevistados se constitui em sua maior parte de mulheres entre 31 e 40 anos, formadas em técnicas em enfermagem e com tempo de profissão que varia entre 5 e 10 anos. É importante ressaltar que dos 24 profissionais, 2 profissionais não responderam aos dados gerais citados anteriormente. A seguir, mostraremos os gráficos com a apuração das questões em escala *Likert*.

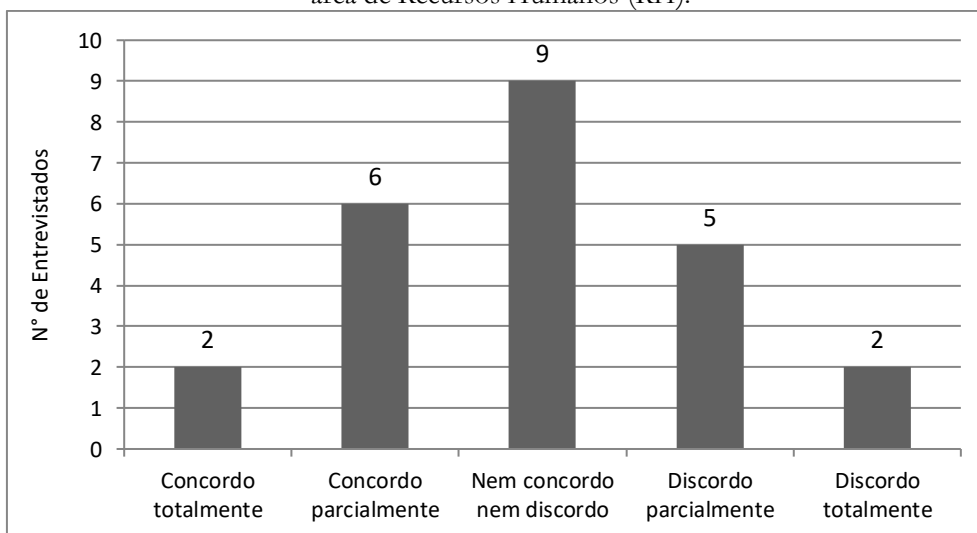
Figura 1 – A presença de um Psicólogo dentro de uma equipe multidisciplinar de *Home Care* ajuda a complementar o tratamento do paciente.



Fonte: elaborado pelos autores

Em relação à primeira sentença da escala *Likert* do questionário, 23 (96%) profissionais disseram concordar totalmente que a presença de um psicólogo dentro de uma equipe multidisciplinar de *Home Care* ajudaria a complementar o tratamento do paciente. Enquanto 1 (4%) profissional diz não concordar e nem discordar dessa afirmativa.

Figura 2 – O Psicólogo que trabalha com *Home Care* deve realizar um trabalho mais voltado para a área de Recursos Humanos (RH).

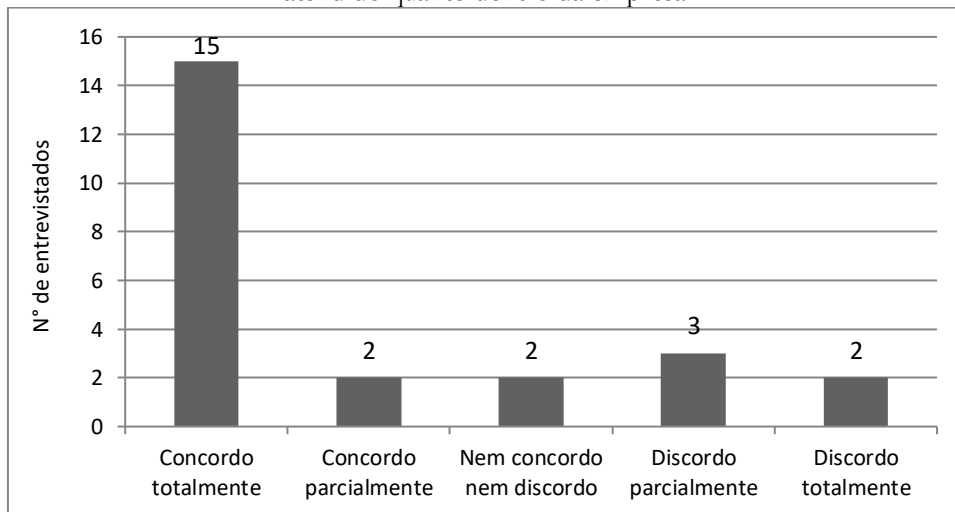


Fonte: elaborado pelos autores

No que diz respeito a essa afirmativa, 2 (8%) profissionais concordaram totalmente que o psicólogo que trabalha com *Home Care* realiza um trabalho mais voltado para a área

de recursos humanos; 6 (25%) profissionais concordaram parcialmente; 9 (38%) profissionais nem concordaram e nem discordaram; 5 (21%) profissionais discordaram parcialmente e 2 (8%) profissionais discordaram totalmente dessa afirmativa.

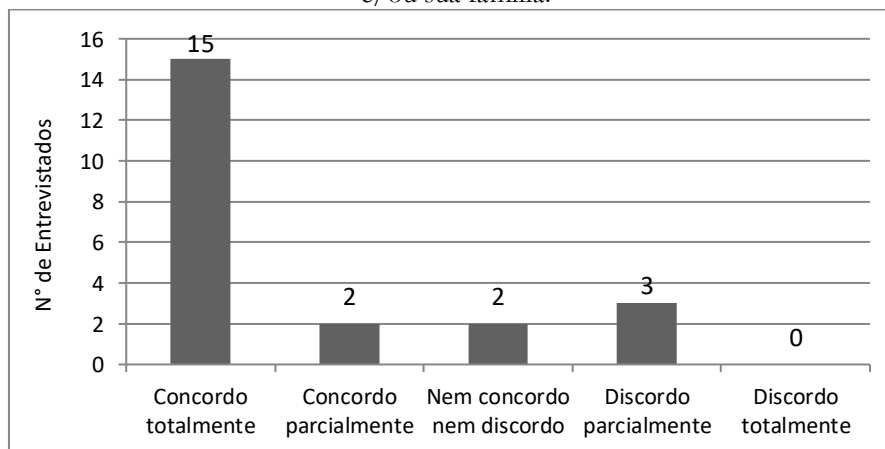
Figura 3 – O Psicólogo deve trabalhar a questão de resolução de conflitos tanto na casa do paciente atendido quanto dentro da empresa.



Fonte: elaborado pelos autores

Sobre a terceira sentença, 15 (63%) profissionais dizem concordar totalmente que o psicólogo deve trabalhar a questão de resolução de conflitos tanto na casa do paciente atendido quanto dentro da empresa; 2 (8%) profissionais dizem concordar parcialmente; 2 (8%) profissionais nem concordam e nem discordam da afirmativa; 3 (13%) profissionais discordam parcialmente e 2 (8%) profissionais dizem discordar totalmente dessa afirmativa.

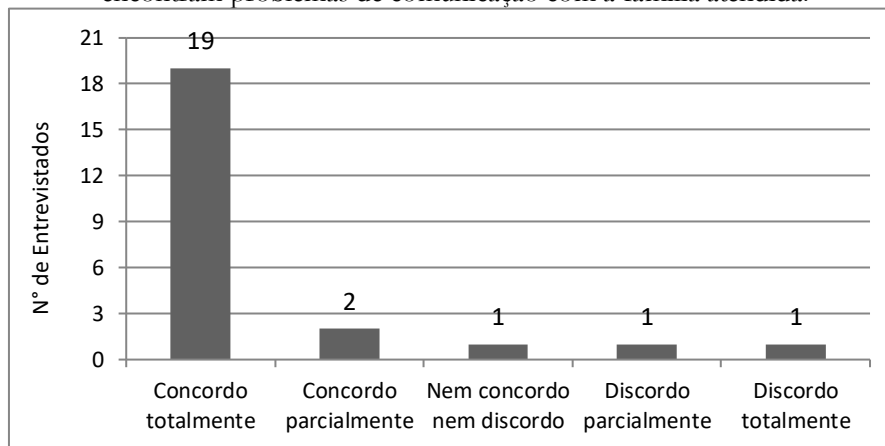
Figura 4 – O Psicólogo que atua no *Home Care* deve fazer um trabalho psicológico com o paciente e/ou sua família.



Fonte: elaborado pelos autores

A quarta sentença diz que, 15 (68%) profissionais disseram concordar totalmente que o psicólogo que atua no *Home Care* deve fazer um trabalho psicológico com o paciente e/ou com sua família; 2 (9%) profissionais disseram concordar parcialmente; 2 (9%) profissionais disseram nem concordar e nem discordar; 3 (14%) profissionais discordaram parcialmente e nenhum profissional discordou totalmente desta sentença.

Figura 5 – Os membros da equipe multidisciplinar geralmente pedem auxílio do psicólogo quando encontram problemas de comunicação com a família atendida.

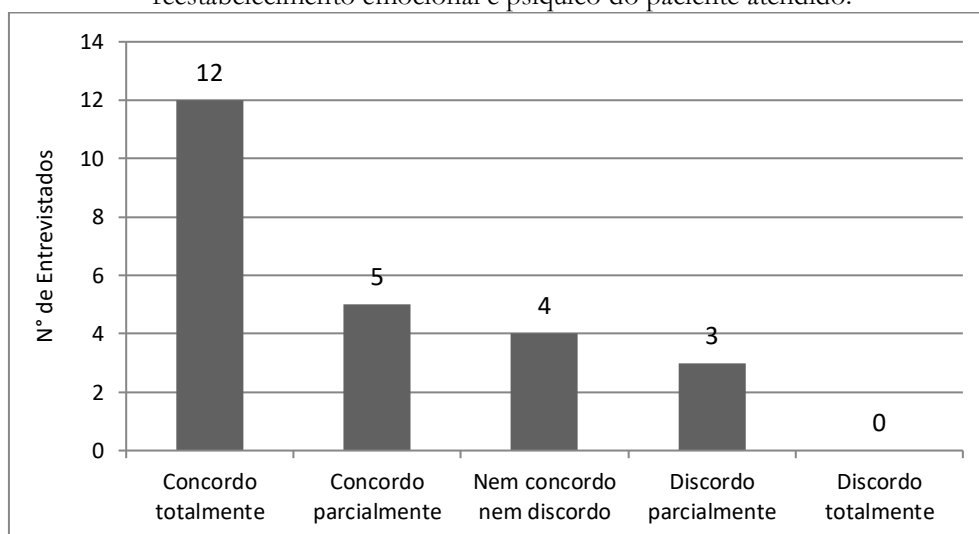


Fonte: elaborado pelos autores

Em relação ao quinto enunciado, 19 (79%) profissionais disseram concordar que os membros da equipe multidisciplinar geralmente pedem auxílio do psicólogo quando encontram problemas de comunicação com a família atendida. 2 (9%) profissionais disseram concordar parcialmente; 1 (4%) profissional nem concorda e nem discorda; 1 (4%) profissional discordou parcialmente e 1 (4%) profissional discordou totalmente desta afirmativa.



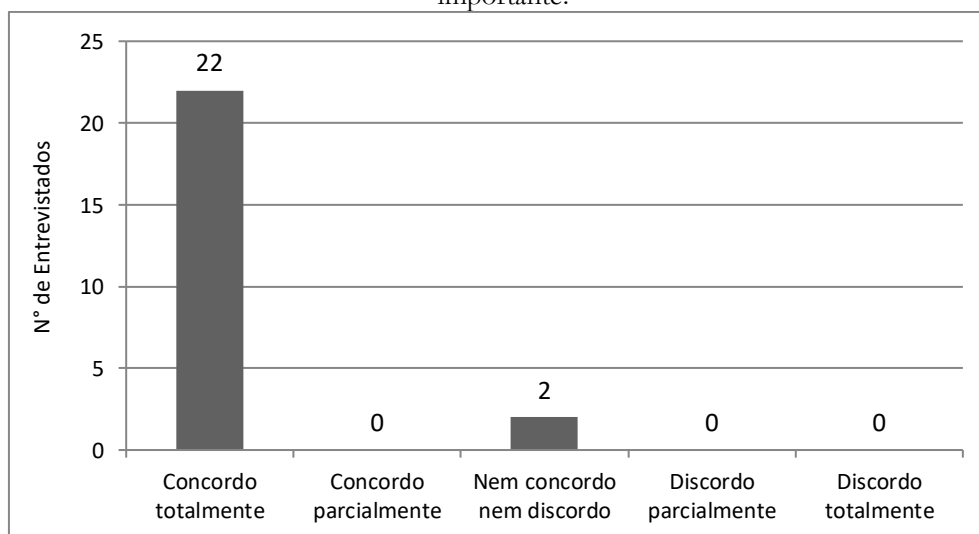
Figura 6 – Uma das funções do psicólogo de mais importância no *Home Care* é a tentativa de reestabelecimento emocional e psíquico do paciente atendido.



Fonte: elaborado pelos autores

Sobre a sexta sentença, 12 (50%) profissionais responderam que concordam totalmente que uma das funções do psicólogo de mais importância no *Home Care* é a tentativa de reestabelecimento emocional e psíquico do paciente atendido; 5 (21%) profissionais disseram concordar parcialmente; 4 (17%) profissional nem concorda e nem discorda; 3 (12%) profissional discordou parcialmente e nenhum profissional discordou totalmente desta afirmativa.

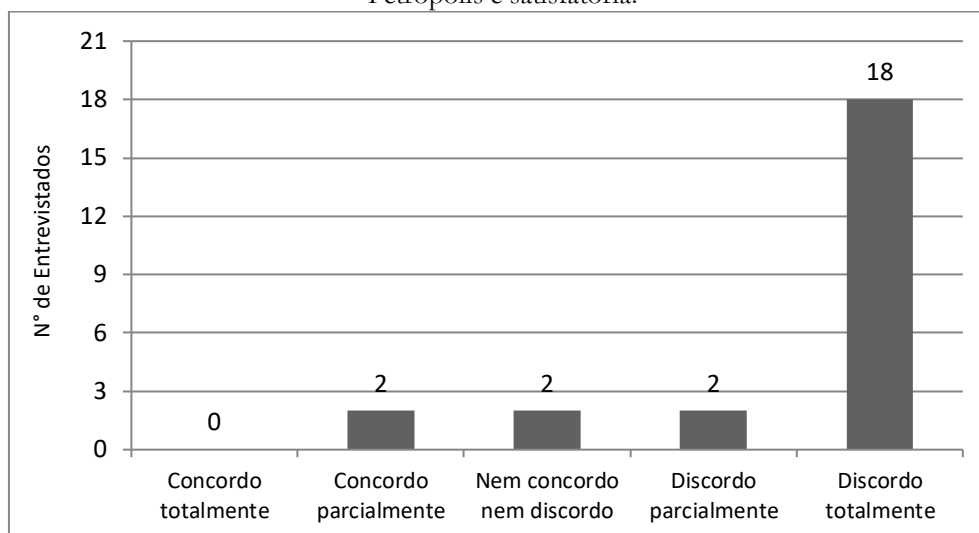
Figura 7 – A presença de um psicólogo dentro de uma equipe multidisciplinar de *Home Care* é importante.



Fonte: elaborado pelos autores

Com relação à sétima sentença, 22 (92%) profissionais disseram concordar totalmente que a presença de um psicólogo dentro de uma equipe de *Home Care* é importante enquanto 2 (8%) profissionais disseram não concordar e nem discordar dessa afirmativa.

Figura 8 – A quantidade de profissionais de psicologia que atuam no *Home Care* na cidade de Petrópolis é satisfatória.



Fonte: elaborado pelos autores

No que tange a oitava e última sentença do questionário, sobre os dados quantitativos, nenhum profissional diz concordar totalmente que a quantidade de profissionais de psicologia que atuam em *Home Care* na cidade de Petrópolis é satisfatória; 2 (8%) profissionais concordaram parcialmente; 2 (8%) profissionais nem concordaram e nem discordaram; 2 (9%) discordaram parcialmente e 18 (75%) profissionais discordaram totalmente desta afirmativa.

A seguir, apresentaremos os dados qualitativos do questionário. Para analisar os dados das questões discursivas, optou-se pela técnica de Análise de Conteúdo de Bardin (1977). As respostas foram divididas em categorias de análise para posterior interpretação. Primeiramente, os dados foram separados em categorias e após as separações foi possível analisar as informações obtidas. Importante ressaltar que a resposta de um participante pode entrar em mais de uma categoria.

No que diz respeito à questão: “Você costuma pedir auxílio do psicólogo em sua rotina profissional? Se sim, em quais situações?” as respostas foram divididas em categorias da seguinte forma:

Tabela 2 – Tabela referente as categorias construídas sobre a pergunta: “Você costuma pedir auxílio do psicólogo em sua rotina profissional? Se sim, em quais situações?”

Categoria	Descrição	Frequência
Conflitos entre família e equipe		11
Não discriminado		4
Dificuldades para lidar com os pacientes		3
Suporte pessoal		1
Conflitos entre colegas de equipe		1

Fonte: elaborado pelos autores

Na categoria 1, dos 24 profissionais, 11 disseram que procuram o psicólogo quando tem problemas de comunicação e muitas dificuldades de ajuste (de rotina e de profissionais) na relação com a família atendida.

Na categoria 2, quatro pessoas dizem que pedem o auxílio do psicólogo em sua rotina profissional, mas não explicam as situações que costumam pedir.

Na categoria 3, três pessoas dizem que procuram o psicólogo quando tem dificuldades para lidar com os pacientes, seja com relação ao tratamento, quando não sabem o que falar com o paciente ou quando sentem que o paciente está inseguro com algo.

Na categoria 4, uma pessoa diz que pede auxílio ao psicólogo quando tem problemas pessoais que possam interferir no tratamento ou na relação com o paciente e/ou sua família.

Na categoria 5, uma pessoa diz pedir ajuda ao psicólogo quando tem problemas de relacionamento interpessoal ou conflitos entre os membros de equipe na empresa.

Dos 24 profissionais que responderam ao questionário, 2 não responderam a essa questão e 2 disseram não pedir o auxílio do psicólogo em sua rotina profissional.

Com relação a questão: “Em sua opinião, quais as principais contribuições do profissional da psicologia no serviço de *Home Care*?” as categorias foram divididas da seguinte forma:

Tabela 3 – Tabela referente às categorias construídas sobre a pergunta: “Em sua opinião, quais as principais contribuições do profissional da psicologia no serviço de *Home Care*?”

Categoria	Descrição	Frequência
Profissional que presta auxílios aos profissionais		14
Profissional que presta auxílios aos pacientes		10
“Bombeiro”		2
“Soldado de operações especiais”		1

Fonte: elaborado pelos autores

Na categoria 1, dos 24 profissionais, 14 pessoas disseram que prestar auxílios aos profissionais da equipe é uma das principais contribuições do psicólogo no *Home Care*. Entre eles, também podemos citar o suporte emocional e pessoal para os membros da equipe, pontos de vista diferentes das situações, ajuda a harmonizar o ambiente, ouvir, aconselhar e facilitar a entrada da equipe no lar.

Na categoria 2, dez pessoas disseram que as principais contribuições do psicólogo no *Home Care* seriam prestar auxílios diversos aos pacientes. Entre eles: dar suporte, ajudar, dar pontos de vistas diferentes em determinadas situações, dar apoio, ouvir, aconselhar e resolver situações complicadas que possam ocorrer com os pacientes ou sua família.

Na categoria 3, duas pessoas disseram que uma das principais contribuições do psicólogo no *Home Care* é de “apagar incêndios”, em outras palavras, resolver os conflitos e problemas em geral entre a equipe e a família, como um “bombeiro”. (Esse termo foi empregado pelos próprios membros da equipe)

Na categoria 4, uma pessoa disse que uma das principais contribuições do psicólogo no *Home Care* é ser um “soldado de operações especiais”. Um profissional que é solicitado para resolver situações que passam dos limites e que ninguém consegue resolver. Porém, nunca é reconhecido pelo seu esforço e trabalho. (Esse termo também foi empregado pelos próprios profissionais da equipe)

Dos 24 profissionais que responderam ao questionário, 4 não responderam à essa questão.

#### 4. DISCUSSÃO

Com base nos resultados apresentados anteriormente, podemos perceber que a maioria dos profissionais consideram que a presença de um psicólogo na equipe ajuda a complementar o tratamento do paciente atendido. O que a literatura pode nos dizer é que essa percepção está ligada ao fato de que os profissionais que ali estão entendem o paciente de uma forma mais objetiva, analisando sua patologia para se chegar a um tratamento. Enquanto o psicólogo enxerga esse paciente com outros olhos, compreende sua subjetividade (LAHAM, 2003).

O psicólogo é capaz de agrupar e compartilhar os conhecimentos, desta forma, a equipe consegue enxergar o paciente como um todo (ZEPPE, 2014). Essa relação entre profissionais de diferentes áreas pode fazer com que eles percebam as suas limitações e busquem em seus colegas de outras formações diferentes pontos de vista para que haja uma compreensão melhor do caso e o atendimento seja realizado adequadamente. (TONETTO & GOMES, 2007).

Sendo assim, o profissional de psicologia, deve compreender o paciente integralmente e traduzir as representações do mesmo para a equipe que o atenderá, facilitando assim o relacionamento e a comunicação de ambos os lados.

Os resultados indicaram que a maior parte dos profissionais da equipe concordam com o fato de que o psicólogo deve ajudar na resolução de possíveis conflitos que podem surgir entre a família e os profissionais. Observando mais atentamente as outras questões que continham no questionário, a equipe, de forma geral, destacou muitos problemas com relação a comunicação, seja com a família ou com a própria equipe.

Destaca-se que há uma grande dificuldade na manutenção de uma comunicação clara e objetiva (TONETTO & GOMES, 2007) entre a família, equipe e também entre os próprios membros de equipe multidisciplinar. Porém, o psicólogo quando atua juntamente com essa equipe, pode ajudar na facilitação da comunicação entre família/equipe e até mesmo os pacientes (LAHAM, 2003). Pois, um dos deveres do psicólogo que atua nessa área é a de assistir e orientar essa equipe, a família e os pacientes (LAZZARETTI et al, 2007).

Esses conflitos entre membros da equipe podem ser gerados por vários fatores. Entre eles: por cada profissional possuir uma postura e uma opinião diferente sobre o mesmo assunto ou até mesmo por relações de hierarquia entre os membros. Esses fatores podem caracterizar uma falta de responsabilidade na continuidade do trabalho de cada profissional

da equipe, ocasionada pela ausência ou baixa interação entre eles (OLIVEIRA & SPIRI, 2006).

Outro dado apresentado anteriormente, que também é interessante, é o fato de a maioria dos profissionais concordarem que o psicólogo deve realizar um trabalho psicológico com os pacientes e/ou suas famílias. De acordo com uma pesquisa realizada por Moreira, Martins e Castro (2012), o profissional de psicologia deve ficar atento as questões emocionais causadas pela “hospitalização” tanto com relação ao paciente, quanto a sua família. Deve-se fazer um trabalho visando o alívio emocional de ambas as partes.

Podemos observar que a maioria dos profissionais também concordaram que uma das funções de mais importância do psicólogo na internação domiciliar é a tentativa de reestabelecimento emocional e psíquico do paciente, com base nos dados obtidos citados anteriormente. Esta é uma função primordial para o tratamento do paciente, o profissional de psicologia precisa se encarregar da reabilitação e da manutenção psíquica dos mesmos (ANDRADE, URTIGA & LIMA, 2008). Essas intervenções não só contribuem para uma melhor qualidade de vida e bem estar dos pacientes atendidos, como também contribui para que o número de internações, consumos de medicamentos e uso de serviços de saúde no geral, seja reduzido significativamente (TEIXERA, 2004).

Conforme os dados apresentados, pudemos perceber que os profissionais consideram as contribuições do psicólogo no *Home Care* como importante para a equipe. O psicólogo é percebido como um profissional que presta auxílios tanto aos pacientes e/ou sua família, quanto a equipe. O psicólogo também é considerado um “bombeiro” que vez ou outra é solicitado para “apagar uns incêndios”, esses incêndios seriam justamente resolver problemas que aconteceriam na rotina do *Home Care*. Outra nomenclatura curiosa atribuída ao psicólogo e desse profissional ser um “soldado de operações especiais”, sendo convocado para intervir em situações complicadas, atuando de forma rápida e eficaz e, na maioria das vezes, não recebe um reconhecimento por executar seu trabalho de forma adequada.

Contudo, analisando de maneira geral os dados, pode-se perceber uma contradição por parte da equipe no sentido de que eles afirmam que o psicólogo é importante atuando diretamente com o paciente juntamente com os outros profissionais, mas quando são questionados sobre quais são as contribuições do psicólogo que eles julgam ser importantes, ou quando são questionados se pedem o auxílio do psicólogo durante sua rotina profissional, a maior parte dos profissionais relata que o psicólogo é importante para resolver conflitos,

ajudar com a comunicação entre a equipe e a família, para ouvir, dar conselhos, entre outras características, porém não mencionam esse trabalho mais direto com o paciente em si.

Isso pode ser explicado pelo fato de o psicólogo não ser totalmente bem aceito nas equipes multidisciplinares, pois suas ideias, suas observações clínicas, ainda encontram dificuldades para serem aceitas por esses profissionais (TONETTO & GOMES, 2007). Podemos dizer que essa difícil aceitação se dá porque os profissionais não sabem ao certo quais as reais atribuições do psicólogo dentro desse contexto e de como essas atribuições podem ser benéficas para toda a equipe e para os pacientes. Sendo assim, o psicólogo que queira atuar nesse contexto, precisa deixar claro suas atribuições e atuar de forma que sua prática seja reconhecida pela equipe (ROMANO, 1999 apud TONETTO & GOMES, 2007).

Com relação a questão sobre pedir auxílio do psicólogo na rotina de trabalho, alguns profissionais disseram que não costumam pedir auxílio. Essa informação pode ser analisada compreendendo que os profissionais da equipe multidisciplinar consideram o psicólogo e sua atuação como fatores importantes dentro do trabalho com *Home Care*, mas enxergam nesse profissional alguém que “apaga incêndios” ou um “soldado de operações especiais”, em ambos os casos o profissional seria solicitado somente em situações extraordinárias que fugiriam totalmente do habitual.

E por fim, sobre a questão do psicólogo ser importante na empresa, a maioria dos participantes concordaram totalmente que é necessário que haja um profissional de Psicologia na equipe. E concordaram também que o número desses profissionais que atuam em *Home Care* na cidade de Petrópolis é consideravelmente insatisfatória. Podemos supor que esse número tão baixo é caracterizado pela falta de informação dos profissionais da psicologia, pois a inserção do psicólogo no *Home Care*, ainda é uma área recente e pouco divulgada, fazendo assim com que os profissionais não tomem conhecimento do assunto e se interessem por essa nova área de atuação (Jornal de Psicologia CRP-SP, 2001).

Com base nos dados que obtivemos de forma geral, a maioria dos participantes acreditam que o psicólogo só é importante quando encontram problemas em realizar o seu próprio trabalho, ao invés de enxergar a psicologia como mais uma área para completar a equipe multidisciplinar, atuando diretamente com o paciente.

Isso pode ocorrer pelo fato de que ainda há um preconceito em relação ao nível hierárquico de cada profissão. Esse preconceito é caracterizado quando não há a diferenciação entre status e função, acarretando na substituição das especificidades de cada

membro da equipe pelas relações de poder. (ROMANO, 1999 apud TONETTO & GOMES, 2007)

Portanto, para garantir que o psicólogo seja visto como um profissional de mais importância na internação domiciliar é preciso reforçar a ideia de que o psicólogo atue junto as equipes de saúde de forma multidisciplinar com o intuito de unir o conhecimento na busca de uma visão mais ampla do sujeito para que dessa forma seja possível focar na prevenção e promoção de saúde trazendo, então, benefícios não somente para o paciente, mas também para todos seus familiares e equipe. (ZEPPE, 2014)

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como motivação maior entender a opinião de profissionais de saúde que atuam em *Home Care* sobre a função do psicólogo na equipe. Pode-se perceber que por mais que os profissionais de outras áreas digam que o psicólogo seja importante para a rotina complexa do *Home Care*, ainda existe uma série de informações que precisam ser esclarecidas sobre a atuação desse profissional. Acredita-se que o maior desafio da psicologia está em fazer com que a equipe multidisciplinar entenda as importantes contribuições que a psicologia pode trazer para esse novo campo. O fato é que é necessário quebrar esse preconceito de que a função única do psicólogo é de apenas “ouvir e aconselhar” ou mediar conflitos que demandem um “bombeiro” ou um “soldado de operações especiais”. O trabalho que o psicólogo pode exercer no âmbito da saúde vai muito além disso.

Podemos afirmar que de acordo com as percepções dos membros da equipe entrevistada, o psicólogo possui sua importância para esse setor, porém essa importância ainda não está muito clara e definida para os profissionais de saúde. Esses resultados podem servir como ponto de partida para outras pesquisas, e também para outras discussões tendo em vista que existem poucos trabalhos abordando esse tema na literatura atual.

Acredita-se que há uma necessidade desse assunto ser mais discutido e mais aprofundado para que outros profissionais, tanto de saúde em geral, quando os profissionais de psicologia, tomem conhecimento desse novo e mal explorado rumo que a Psicologia tem a oferecer, beneficiando assim não só os profissionais de psicologia, que ganham com isso mais um campo de atuação, mas também pacientes que usufruem desse tipo de serviço, seus familiares que de certa forma são afetados pela nova rotina e também a equipe de saúde multidisciplinar.



## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Elielma Costa de; URTIGA, Dayse Costa; LIMA, Fabíola Mariana Rolim de. **A atuação do profissional da saúde no serviço de Home Care**. 2008. Disponível em: <<http://www.portaleducacao.com.br/farmacia/artigos/4456/a-atuacao-do-profissional-da-saude-no-servico-de>>. Acessado em: 23 fev., 2016.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Editora: Persona Psicologia, Edições 70, 1977.

FLORIANI, Ciro Augusto; SCHRAMM, Fermin Roland. Atendimento domiciliar ao idoso: problema ou solução? **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 4, p. 986-994, Agos. 2004. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102311X2004000400013&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102311X2004000400013&lng=en&nrm=iso)>. Acessado em: 04 Mar, 2016.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1989.

LAHAM, Claudia Fernandes. **Peculiaridades do atendimento psicológico em domicílio e o trabalho em equipe**. 2003. Disponível em: <<http://www.cepsic.org.br/revista/3/Artigos/v2n2a10.htm>> Acessado em 05 Mai, 2016.

Lazzaretti. Claire Terezinha; et al. Manual de psicologia hospitalar – Curitiba: **Unificado**, 2007. 68p. Disponível em: <<http://www.portal.crppr.org.br/download/164.pdf>> Acessado em 14 out 2016.

MOREIRA, Emanuelle Karuline Correia Barcelos; MARTINS, Tatiana Milhomem; CASTRO, Marleide Marques de. Representação social da Psicologia Hospitalar para familiares de pacientes hospitalizados em Unidade de Terapia Intensiva. **Rev. SBPH**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 134-167, jun. 2012. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S151608582012000100009&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151608582012000100009&lng=pt&nrm=iso)>. Acessado em 11 set. 2016.

OLIVEIRA, Elaine Machado de; SPIRI, Wilza Carla. Programa Saúde da Família: a experiência de equipe multiprofissional. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 40, n. 4, p. 727-733, Aug. 2006. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-89102006000500025&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102006000500025&lng=en&nrm=iso)>. Acessado 10 set. 2016.

SILVA, Andressa Henning. FOSSÁ, Maria Ivete Trevisan. Análise de conteúdo: Exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. **Qualitas Revista Eletrônica**, n. 16, v. 1, p. 1-14, 2015. Disponível em: <<http://revista.uepb.edu.br/index.php/qualitas/article/view/2113/1403>> Acesso em: 25 out. 2016.

TEIXEIRA, José A. Carvalho. Psicologia da Saúde. **Análise Psicológica**, Lisboa, v. 22, n. 3, p. 441-448, set. 2004. Disponível em

<[http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S087082312004000300002&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S087082312004000300002&lng=pt&nrm=iso)>. Acessos em 27 out. 2016

TONETTO, Aline Maria; GOMES, William Barbosa. A prática do psicólogo hospitalar em equipe multidisciplinar. **Estud. psicol.** (Campinas), Campinas, v. 24, n. 1, p. 89-98, Mar. 2007. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103166X2007000100010&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103166X2007000100010&lng=en&nrm=iso)>. Acessado em 04 abr., 2016.

TONETTO, Aline Maria.; GOMES, William Barbosa.. Competences and skills needs to hospital psychological practice. **Arq. bras. psicol.**, Rio de Janeiro , v. 59, n. 1, p. 38-50, jun. 2007. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-52672007000100005&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672007000100005&lng=pt&nrm=iso)>. Acessado em 25 agos. 2016

ZEPPE, Micheli Aline; **A inserção do psicólogo no sistema único de saúde (SUS): do usuário ao sujeito.** 2014. Disponível em: <<http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/2898/TCC%20para%20publicar%20.pdf?sequence=1>> Acessado em 04 Abr, 2016.

Universidade Católica de Petrópolis  
Centro de Teologia e Humanidades  
Rua Benjamin Constant, 213 – Centro – Petrópolis  
Tel: (24) 2244-4000  
[synesis@ucp.br](mailto:synesis@ucp.br)  
<http://seer.ucp.br/seer/index.php?journal=synesis>



PEREIRA, Thais Letícia et al. Percepções de uma equipe multidisciplinar sobre a importância do psicólogo no home care. **Synesis**, v. 11, n. 2, p. 226, fev. 2020. ISSN 1984-6754. Disponível em: <<http://seer.ucp.br/seer/index.php/synesis/article/view/1845>>